

Shirley Patricia

“Fazer acordo

13 MAR. 1992

rápido ainda que se perca algo”

GAZETA MERCANTIL

por Claudia Safatle
de Brasília

Fazer, o mais rápido possível, um acordo de refinanciamento dos US\$ 42 bilhões de dívida junto aos bancos credores — pois, ainda que se perca alguma coisa na negociação, o País ganharia, depois, no retorno do fluxo de investimentos — e não arredar pé das metas do programa econômico de estabilização, que já começa a dar resultados com a queda da inflação.

Esses foram os dois conselhos que o subsecretário do Departamento do Tesouro norte-americano, David Mulford, deixou ao governo brasileiro, numa visita de um dia a Brasília. Ele conversou por 25 minutos com o presidente Collor de Melo, almoçou com dezesseis parlamentares de diferentes partidos políticos e, sempre acompanhado do ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, não poupou elogios à gestão da política econômica.

Mulford foi peça-chave na montagem dos acordos com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e na rolagem da dívida com o Clube de Paris. Para concluir o acerto externo falta o acordo com os bancos privados, que ele recomenda seja feito “rapidamente”.

“O Brasil precisa fazer um bom negócio, com o apoio do Congresso”, assinalou. Os parlamentares ficaram bem impressionados com as palavras do Mulford, mas nada garantiram sobre a aprovação (ou não) do acordo com o Clube de Paris pelo Senado Federal. “Eu lembrei a ele que os acordos externos, tão festejados inclusive por



David Mulford

ele, precisam de passar pelo nosso crivo e nossos limites”, disse o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB/SP) ao repórter Eduardo Hollanda.

(Ver página 3)

O embaixador dos Estados Unidos no GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) afirmou que um acordo sobre liberalização do comércio ficou mais próximo depois das reuniões desta semana em Bruxelas. Ele afastou temores levantados em relatório do organismo de que Washington estaria enfraquecendo seu compromisso com o livre comércio.

(Ver página 2)